

UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP
PROJETO PIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA
ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Data: 19 de Outubro de 2016

Local: Auditório da Adasa

PARTICIPANTES:

ADASA – José Bento da Rocha
ADASA – Juliana Vianna
ADASA – Miguel Sartori
ADASA – Dr. Israel Pinheiro Torres
ADASA – Kelly Cristina Dutra da Silva
ADASA – Válgúria Feres da Silva
ANA – Rossini Senna Matos
EMATER – Sumar Magalhães Ganem
SEAGRI – Rafael
TNC – Lícia Maria N. de Azevedo
WWF – Abílio Vinícius Pereira
CASB – FÁBIO BARKER

PAUTA:

- 1) **Leitura da ata da Reunião Ordinária realizada em 24/08/2016;**
- 2) **Relato pelos coordenadores de GT das atividades desenvolvidas desde agosto;**
- 3) **Acordo de Cooperação Técnica;**
- 4) **Ajustes e atualizações de ações em andamento no contexto geral do programa;**
- 5) **Atas;**
- 6) **Assuntos gerais.**

DESENVOLVIMENTO:

ADASA, em nome de José Bento iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes, apresentando os itens de pauta e informando o início da transição da coordenação da UGP para a Juliana Vianna – ADASA.

Item “1” – Leitura da ATA da reunião anterior (24/08/2016).

Item “2” – Exposição das atividades do GTs.

GT I – (Conservação de Solo) o coordenador Rossini - ANA, comentou sobre o convênio com a Seagri, a qual ainda não foi utilizada a segunda parcela, sendo que deste ainda há o rendimento financeiro. O Rossini relatou sobre a dificuldade no andamento da licitação da Seagri, referente as ações práticas de conservação do solo (terraços e barraginhas), correspondente a R\$ 800.000,00. O Rossini disse que o rendimento financeiro deste recurso será utilizado para o transporte e plantio de mudas e informa que a licitação já se está em andamento. Em relação ao convênio da Emater, Rossini informou que já foi aprovado pela diretoria da ANA e que ainda esta semana seria aberto o SICONV. O recurso deste será para a elaboração de um vídeo bilíngue, já pensando no Fórum Mundial da Água em 2018, e de um livro sobre o projeto. O recurso também servirá para a

48 produção de 40 mil mudas, replantio de 65 mil, transporte de mudas, cercamento de 41 km, plantio
49 de 30 hectares por meio de muvuca de sementes, manutenção das áreas já plantadas. Informou que a
50 previsão de disponibilidade de recurso é para ainda este ano e ressaltou a importância de agilizar o
51 processo de contratação dos serviços. Disse também que a Emater pode dar início a elaboração dos
52 Termos de Referência para contratação dos serviços. Além disso, o coordenador ressaltou sua
53 preocupação com a agilidade das ações, uma vez que há o dinheiro e as ações não estão
54 caminhando. Rossini disse que o objetivo do convênio com a Emater é deixar o Pípiripau como
55 modelo para o Fórum Mundial da Água em 2018 e que ANA está contratando uma consultoria para
56 avaliação dos Projetos do Produtor de Água do Brasil, onde o do Pípiripau está entre os avaliados.
57 O coordenador informou também sobre uma possível parceria com uma empresa grande, como por
58 exemplo, a Gerdau para as cercas do Programa Produtor de Água.

59 GT II – (Reflorestamento) o Rafael - Seagri, representando o coordenador Mac – Seagri, informou
60 sobre as atribuições da Seagri em relação ao Termo de Referência (TR) para a contratação de uma
61 empresa para o transporte e plantio de mudas. Disse que o TR já está finalizado e que o processo
62 está em andamento. Foi relatado também que a dificuldade em manter a produção de mudas em
63 longo prazo somente com os funcionários da Seagri, uma vez que a maioria irá se aposentar dentro
64 dos próximos anos. Informou que devido a esse fato, é importante o estabelecimento de um
65 convênio como o do SESI, onde era possível a contratação de mão de obra para a produção de
66 mudas. O Sumar - EMATER informou que será realizado o plantio de mudas em 10 propriedades
67 por meio da compensação ambiental do IBRAM. Disse também que se houver o cercamento de
68 algumas propriedades, há cerca de 70 ha para o plantio de mudas.

69 GT IV – (Canal Santos Dumont) o coordenador Fábio Baker – CAESB informou que o Projeto
70 Executivo do Canal já está pronto e foi entregue à Secretária de Agricultura para que esta possa
71 buscar o recurso para execução. O Rossini mencionou sobre o custo, o qual o Fábio respondeu que
72 o valor da execução do projeto executivo é de aproximadamente R\$10.000.000,00, além de ressaltar
73 a importância da execução deste projeto, uma vez que aumentaria a disponibilidade de água na
74 bacia, devido a grande perda que há no canal. Este deveria ser o primeiro passo do projeto. Com
75 base nessa exposição o Rossini informou que a contratação de uma empresa para a elaboração de
76 um projeto executivo do canal foi um dos primeiros passos do projeto, mas a empresa contratada
77 não cumpriu com o que devia, o que atrasou também a contratação de outra empresa para tal. O
78 Sumar expôs que há mais pelo menos 4 canais menores na região da Taquara que também poderiam
79 ser canalizados. Comentou também que há uma grande expectativa da busca de recurso no
80 Ministério da Integração para o canal Santos Dumont; que havia uma pré-disposição do Devanir em
81 buscar o recurso mas não havia o projeto executivo, fase que já foi superada. O Fábio – Caesb –
82 respondeu que a Caesb tem a disponibilidade de tubos para os canais menores, e disse que é
83 necessário enviar um e-mail justificando o pedido, explicando que é para a melhoria da
84 disponibilidade do recurso hídrico na bacia. Pediu que haja uma atenção maior do técnico que
85 dimensiona os tubos, para que eles não sejam super dimensionados. Em relação ao projeto
86 executivo o Bento – ADASA, respondeu que uma via deste já foi entregue à Seagri. O Dr. Israel
87 Torres complementou que em conversa com o Devanir, este havia informado que não tinha
88 recebido o projeto. Dr. Israel Torres comentou que o acordo foi que a ADASA pagaria o Projeto
89 Executivo para que a ANA encaminhasse para o Ministério da Integração em busca do recurso.
90 Sobre o recurso para o canal Santos Dumont, o Fábio comentou que há a possibilidade da Caesb
91 entrar como cotista no investimento para a obra do canal, uma vez que este é de suma importância

92 para a bacia e ressaltou a importância da fiscalização da ADASA para que os produtores sigam em
93 suas outorgas. O Hudson – ADASA informou que terá uma reunião com a ANA para que seja
94 feito o marco regulatório do Píripau, que foi feito em 2006 e deveria ser revisto após 10 anos, o
95 qual foi completado em maio. E relacionado ao canal, o Hudson informou que é importante
96 conversar com os produtores antes da execução da obra, pois já está havendo cobrança quanto a
97 manutenção do canal. Com base nisso o Rossini pediu para que seja marcado uma reunião do GT
98 IV para a próxima semana.

99 GT III – (PSA) o coordenador Hudson – ADASA- expôs que houve reunião do GT onde foi
100 possível consolidar um novo modelo de relatório de vistoria para facilitar os pagamentos. Com base
101 nisso a Lícia da TNC complementou que foi elaborada uma tabela pelo professor Ricardo onde será
102 possível mostrar para o UGP a realidade das propriedades. O Hudson disse que as atividades não
103 foram executadas mesmo que seja por falha do projeto, não serão pagas. Disse também sobre a
104 dificuldade para executar o pagamento com o relatório na versão antiga e informou que o relatório
105 de vistoria deve ser prático, devido à quantidade de contratos que se tem atualmente. O Sumar –
106 Emater - comentou que tem a previsão de se iniciar a elaboração de PIP no assentamento Oziel
107 Alves. A Juliana comentou que conversou com o pessoal do INCRA responsável pela área do
108 assentamento Oziel Alves, a Sra. Rute, e que houve uma tentativa frustrada de marcar uma reunião
109 com ela. A Juliana comentou que a reunião era importante devido ao fato dos limites das
110 propriedades não estarem condizentes com a realidade. A Sra. Rute informou que os responsáveis
111 pelo projeto deveriam avisar ao INCRA da não conformidade da área, para que o INCRA pudesse
112 notificar os assentados. A Juliana informou que não era o papel do projeto denunciar os
113 proprietários.

114 No que diz respeito aos GT V (Monitoramento) – Este não foi exposto na reunião, pois o
115 coordenador não pode comparecer.

116 No que se trata do GT VII (Comunicação) – O Sumar – Emater - representou a coordenadora
117 Christina Abelha – Emater, o qual pediu para que o UGP enviasse um ofício para a Diretoria da
118 Emater solicitando sua participação no Grupo de Trabalho de Comunicação.

119 Item “3” – No que diz respeito ao andamento do ACT o Bento – ADASA - informou que as
120 pendências neste é que faltam alguns dados do Ministério da Integração, dados básicos como CPF
121 do Ministro e CNPJ. Com base nesta observação a Lícia – TNC informou que o jurídico da TNC
122 assinará somente quando tiverem todos os dados completos.

123 Item “4” – Assunto discutido no decorrer da reunião.

124 Item “5” A Lícia – TNC expôs que há bastante preocupação com os plantios, principalmente no que
125 está relacionado a manutenções. Disse também que é bastante nítida a diferença no
126 desenvolvimento das mudas nas áreas em que os produtores realizam a manutenção. Por esse
127 motivo o Bento colocou que é de suma importância o benefício para os produtores que realizam a
128 manutenção das áreas plantadas durante o período que esta é de responsabilidade do projeto.

129 Item “6” – foi o discutido no decorrer da reunião.

130 Para constar, eu, Kelly Cristina Dutra da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

131

132

133

134

135

Kelly Cristina D. da Silva
Kelly Cristina Dutra da Silva
ADASA